

ÍNDIOS

Em pé de guerra

Xavantes aderem à luta do funcionalismo contra o enxugamento da máquina

Na terça-feira 22, pela segunda vez neste ano, os índios fizeram um presidente da Funai de refém. A novidade na investida contra o gaúcho Júlio Gaiger está na motivação. Pintados para a guerra, de vermelho e preto, 20 Xavantes entraram na luta contra o enxugamento da máquina administrativa. “Os Xavantes estão sendo usados por gente de fora”, acusou Gaiger, depois de ter sido solto. Quando capturado, Gaiger teve as roupas manchadas e perdeu o isqueiro. “Não lamento pelo terno, que é velho, mas pelo Zippo, que ficou para trás”, disse. “Os companheiros indígenas são bem-vindos na luta contra essa política de destruição do serviço público”, discursou Ismael José César, diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Federais. Na quinta-feira 31, 100 índios deverão engrossar a passeata do funcionalismo contra a reforma do Estado. Também em pé de guerra, os Guajajaras, no Maranhão, fecharam a BR-226 para pedir o recapeamento da rodovia. No Amazonas, os Waimiri-atroaris interditaram a BR-174 para impedir a passagem de caminhões do Grupo Paranapanema até a mina de cassiterita localizada ao lado da terra indígena. Eles querem cobrar R\$ 78 mil de pedágio à mineradora.

ELIANE TRINDADE



Júlio Gaiger: Zippo confiscado